

Pipoca já passou por três sessões de comunicação intuitiva e tutora diz se sentir reconfortada e com mais esperança

Fotos: Reprodução/Freepik



Meditações práticas com pets funcionam como boas portas de entrada para uma conexão mais profunda

A comunicação intuitiva é muito prática para detectar demandas importantes dos animais, como desconfortos físicos ou emocionais

Ela explica que a mediunidade, como a capacidade de ver ou ouvir espíritos, é uma habilidade específica, que alguns indivíduos podem ter desde o nascimento e que não pode ser desenvolvida apenas com treino. A telepatia, por outro lado, está ligada à biologia. “Todos os seres humanos têm a capacidade telepática. É algo que pode ser desenvolvido.” Segundo Ednise, a telepatia com animais não está vinculada a nenhuma religião ou prática espiritual, porque não envolve comunicação com o “espírito” do animal, mas, sim, com sua consciência, termo usado tanto por terapeutas quanto pela própria ciência. “O que precisa ser treinado é a captação dessas informações extrasensoriais, que passam

pela nossa própria fisiologia, como a atuação da glândula pineal”, acrescenta. A profissional afirma ainda que a comunicação telepática ocorre a partir desse campo de consciência compartilhado. Todos os animais, domésticos, silvestres ou de qualquer espécie, possuem um campo de informação, o que torna possível estabelecer conexão com qualquer um deles. “A comunicação pode acontecer não só com animais, mas também com outros reinos, como o vegetal e o mineral”, explica, reforçando a ideia de que a telepatia é uma habilidade natural e acessível, e não algo místico.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Uma das experiências que mais marcou Bruna foi quando a comunicadora perguntou à cadela como ela estava, e Pipoca “respondia” apenas sobre o dia presente. “Ela dizia quealaria só do hoje. Nós, tutores, deveríamos fazer o mesmo: viver o agora, porque é nele que estamos”, relata. Para Bruna, essa perspectiva virou um lembrete diário. “A Pipoca me mostra, todos os dias, que a vida acontece no presente e que ela é muito maior do que qualquer diagnóstico.”

Intuição aplicada

Ao longo do dia, os pets expressam emoções, desejos e percepções, e cabe ao tutor entender que a interação comunicativa vai muito além de palavras e comandos rotineiros. É importante lembrar que cada animal é um ser individual e tem suas particularidades, por isso as deduções sobre o que se passa com o bichinho ou sobre o que ele gosta devem ser deixadas de lado. “Às vezes, o tutor acha que o animal gosta ou sente uma coisa, quando não é bem isso”, comenta Sabina Scardua.

Dessa forma, a especialista explica que a prática também pode ser utilizada pelos tutores no dia a dia. “Todo tutor pode aprender a se comunicar. Não se trata de dom ou mediunidade. São técnicas simples que podem ser rapidamente assimiladas e colocadas em prática. O animal percebe, com grande alegria, que o tutor está tentando se comunicar, e vai ajudá-lo nessa jornada de conexão”, assegura.

De acordo com a profissional, há meditações práticas para fazer com os pets que funcionam como boas portas de entrada para uma conexão mais profunda. Sabina também recomenda olhar nos olhos do animal sem dizer nada, sincronizar as respirações, fazer uma pergunta despretensiosa antes de dormir e verificar o que pensa a respeito assim que acordar. “Muitos tutores estão conectados profundamente e recebem as informações, mas, como desconhecem essa possibilidade, desconsideram ou acham que é ‘coisa da cabeça deles’”.

Ela complementa afirmando que a comunicação intuitiva é muito prática para detectar demandas importantes dos animais, como desconfortos físicos ou emocionais, além de facilitar avisos que aumentam o bem-estar e a autoconfiança deles, como chegada de visitas, idas ao veterinário e ausências prolongadas.

Mitos e religião

Para além da expansão da medicina integrativa, que enxerga o animal como um ser completo, sendo físico, emocional, energético e psíquico, especialistas também enfrentam mitos que ainda cercam a prática. Ednise Galego, veterinária e especialista em comportamento animal, explica que uma das maiores confusões é associar a comunicação telepática com psicografia ou espiritismo.